

DINÂMICA DE AUTO-ECO-COMPATIBILIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EM TRIANGULAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO E O PROGRAMA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO VISUAL (ADOLESCENTE): REFERENCIAIS

COMUNICAÇÃO AO PAINEL DA 1ª CNEA, Outubro 2007

4. AGENTES PARA A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: PERFIS E FORMAÇÃO

Elisabete Oliveira

Professora FPCE.UL. Pintora. Conselheira Mundial InSEA '88-'07

Nesta comunicação de síntese, partiremos da detecção de necessidades-problemas, nos fundamentos e prática, detectados na Educação através das expressões estéticas, especialmente a visual, a que todos os Portugueses devem aceder na escolaridade obrigatória e como base do seu desenvolvimento cultural-profissional e cívico ao longo-da-vida. Reportaremos a busca de respostas de alguma da nossa investigação, em Design Educacional (*Didáctica* Específica dos 5º/17º Grupos) na Profissionalização-em-Serviço, FPCEUL, sobre a **complexidade da formação de professores em Artes**, especialmente Visuais e para o nível da adolescência, compreendendo a sua **triangulação com os âmbitos do desenvolvimento estético dos alunos e o programa curricular específico**. E deixaremos algumas Propostas Referenciais (PR) ao debate a partir desta 1ª CNEA.

Desde a *Declaração dos Direitos do Homem* (1948), passando pela InSEA/UNESCO e até ao *Road Map* (1ª Conferência Mundial de Educação-através-das-Artes/UNESCO, Lisboa 2006), cresce a consciencialização global da necessidade de uma educação estética-*alavanca* para o desenvolvimento da sensibilidade e competências de valorar criticamente e re-criar implicada e responsabilmente – individualmente e numa compreensão comunitária.

Enquanto esta via de educação estética vem sendo incompreendida e subestimada nos currículos da educação para todos e na cultura quotidiana, dominada por interesses prioritariamente de poder político-financeiro e de consumismo, defendemos que essa via é componente imprescindível e urgente da construção de *baixa intensidade* (categoria cf B S Santos) de uma cidadania global - ao abarcar a identidade da Pessoa inteira em emoção-razão-em-autonomia e a expressão inter-cultural -.

Alguma *emergência* e *tecnologias disruptivas* - no dizer connosco convergente, de René Berger (Tele-conferência do Colóquio do Tribunal Internacional da Qualidade, Trancoso, Portugal '06) -, com prevalência de valores consumistas alienantes, e objectivos principalmente de âmbito financeiro com implicações em desgastantes conflitos globais, estarão entre os factores que vêm tensionando continuamente os progressos dessa educação estética (EE) integral acima invocada.

Uma tal **EE** não será entendida no sentido da sensibilização a um *belo* restrito a certas obras de arte, como algo de ordem secundária, um luxo a que se pode atender só depois de satisfeitas as necessidades consideradas primárias, mas como **algo que existe necessariamente na acção de cada Pessoa, que**

operacionalmente definimos como: orientação da energia para a qualidade, enquanto (re)criamos ou apreciamos forma. *Qualidade*, inspirando-nos nos *Collected Papers* de Charles Peirce, consideramos ser a *qualia*, entendida como *carácter* das formas – e forma damos nós a tudo na vida, ao plano de acção, à obra de arte, às coisas, às e nas situações: a nossa relação dialógica com as formas é algo de base na *criatividade* e também um dos componentes fundamentais em *complexidade* – tal como o são a *recursividade* e a *hologramaticidade*.

Se a EE diz respeito a qualificar a criação/organização de *forma*, então ninguém deverá ficar de fora de uma formação nesse âmbito. Ana Mae Barbosa e outros Educadores precisaram de - e conseguiram - a inclusão do direito à EE na Constituição Nacional brasileira. Nos EUA, em 1990, tiveram dificuldade em nos encontrar em NY alguma escola secundária onde disciplinas do âmbito da EE não tivessem cessado pelos 12 anos. Entre nós, o *Desenho*, sucedido pela *Educação Visual* (EV) desta EE, tem sido garantido a todos na Educação Básica desde meados do século XIX – alargada dos 12 aos 15 anos com o 25 Abril 74. **Para onde devemos prosseguir?...** com a cultura visual a ser cada vez mais necessária para o discernimento face aos multimédia locais e globais; sendo crescentemente requerido o fazer profissional em arquitectura, ou design gráfico, de equipamento e estilista, ao bem-estar e progresso económico; e com o lugar actuante das artes plásticas num imaginário-interventivo ambientador, consciencializador...

Entretanto, as *Educação Musical*, e *Educação Teatral (Dramática)* em Portugal, têm sofrido desconexões por falta de Professores formados e carentes de quadro decarreira; e a própria EV tem sofrido reducionismo pela opcionalidade no 9º ano; ou tentativas de ser relegada para *Extra-escolar*, para *Actividade de Enriquecimento Curricular*, ou, tendo sido instituída uma *Área de Projecto* (não sendo garantido que os projectos de todos abrangam *Expressões*), tenta-se que esta leva a dispensar a disciplina de *Expressão* de base, formadora sistemática de todos - requerendo continuamente o alerta pela investigação e a defesa pelos educadores, contra as políticas educativas redutoras e castrantes do direito à fruição e à expressão/comunicação autónoma-em-sociedade de toda a Pessoa/Cidadão.

Como base de procedimento em Ciências Humanas, observamos que não se poderá modelizar soluções, pois se algo funcionou em dado circunstancialismo, haverá razão provável para que já se não ajuste em novas situações, de facto irrepetíveis. Em vez de paradigmas ou modelos, no âmbito das Ciências Humanas, pensamos que o que existe é a emergência, o devir; o que temos possibilidade de considerar utilmente será o REFERENCIAL, uma referência alterável, por uma *Actualização*. Encontramos fundamentação para este conceito de *Referencial* em Gonseth (1975); e o próprio Khun (1977) o admitiu, ultrapassando o conceito de paradigma que desenvolvera. Assim, proporemos:

PR1: EM CIÊNCIAS HUMANAS, EM VEZ DE MODELOS OU PARADIGMAS EXISTIRÃO REFERENCIAIS, em contínua actualização.

1. Abordagens fundamentadoras

1.1.A natureza de complexidade-criatividade da concepção pedagógica do professor de Educação Visual e Artes, em abertura à emergência.

Verificámos na nossa investigação (vd. Tese de Doutoramento, Elisabete Oliveira, 2004/59), com verificação na prática da Profissionalização-em-serviço - didáctica dos 5º/17º Grupos da FPCEUL como um campo referencial, que *Complexidade e Criatividade* – âmbitos da expressão/ comunicação autónoma - são inseparáveis; e **o percurso em criatividade é o da competência para decidir e transformar, de autonomia, constituindo-se em chão da cidadania, alimento da compreensão do que é e descoberta do diferente/novo possível – sem as quais nenhuma globalização será interiorizável e sustentável**; sendo a educação obrigatória, a poder propiciar a todos o acesso àquelas competências.

A recursividade flui no processo triangular inicialmente apontado; uma recursividade entre a mediação tecnológica prosseguida pelos alunos e seu evoluir de mentalidade/atitude, por um lado; e por outro, a competência dos professores e suas propostas em aula; e as implicações de todos eles na contextualização cultural-cívica local e global e destes contextos com os escolares.

Para compreendermos o potencial de auto-eco-desenvolvimento para a autonomia e criatividade, do evoluir da EE na escolaridade de todos em Portugal, investigámos o seu evoluir curricular dos últimos setenta anos; e verificámos que no Portugal democrático (pós-25 Abril 1974) se propiciou curricularmente a ultrapassagem dos exercícios formais de reprodução (desenho à vista, composição decorativa, desenho geométrico), passando-se ao *trabalho de projecto* contextualmente implicado; e, nos anos 90, ao *projecto de trabalho* - assumido com crescente autonomia responsável pelos actores/equipas -. (Cf. taxionomias de objectivos de Landsheere, G e Eisner, E., transitámos da *mestria* no transmitido, à expressão e solução de problemas com criatividade). Constituímos a primeira base-de-dados de projectos desses anos '40s-'04.

Em *complexidade* há a considerar *Ordem* e o grau limite-mínimo desta, o *caos*; e indo *ao fundo* do que concebemos, o local e o global encontram-se. Morin e Le Moigne são dois investigadores dos que mais profundamente têm explorado este *tudo tem a ver com tudo*, em obras como, do primeiro (1991); e do segundo, (1966). Mas encontramos raízes e implicações dessa visão em pensamento-forma em registos muito diversos, das Artes às Ciências Humanas e Físicas, todos complementares e integráveis, dos quais se nos evidenciam:

. No Séc. XX: a Arte desde o *Simbolismo* (conectável com estudos de Jung, como em *Man and his symbols*; ou de significação - com Peirce, Durand, etc); e o *DADA*.

. O *Simultaneísmo*, em pintura de Amadeo Souza-Cardoso; ou poema, como *Chuva Oblíqua* de Fernando Pessoa – o primeiro estudado por Alfredo Betâmio de Almeida (1969) em *Palestra 35-6*, 1969; e que se refere ao *Cubismo* como *concretização multisensorial* nos seus *Textos Inevitáveis* (2007).

. A diferenciação do diálogo *Eu-Tu*, do da *Pessoa-Coisa*, em Buber, M (1971).

. O sentido de *empatia*, para uma *teoria da criatividade* e a complexidade da clínica psicanalítica, em Rogers, C (1979, edição portuguesa).

. O conceito de *contínuo* com extremos em vez de opostos mutuamente exclusivos, de Abel Salazar (1961) - que é pioneiro do conceito do *terceiro incluído* e variantes como encontraremos em M Serres (1993) - *O Terceiro Instruído*; ou, em S Lupasco (1967), a fundamentação de que uma estrutura implica sempre a coexistência de opostos. Conceitos estes, fundadores das perspectivas dialógicas e integradoras da *Complexidade* e, mais recentemente, importantes na investigação da *Mediação*.

. Os conceitos de *oceanidade* e *sincretismo* (visão integradora natural da criança; ou desenvolvida, no artista), em Anton Ehrenzweig (1967).

. Ultimamente, destacamos a concepção de *ambivalência* do mundo, com implicações dialógicas num mapa para a acção, por Homi Bhabha (2007).

PR2: O PROCESSO DE CRIATIVIDADE-COMPLEXIDADE SERÁ ALAVANCA PARA A AUTONOMIA.

PR3: UMA ESTÉTICA, complementar de UMA ÉTICA em eco-compatibilização contínuas, FARÁ FALTA A FAZER ACONTECER UMA CIDADANIA GLOBAL MAIS FRATERNA E JUSTA.

1.2. A actualização e a auto-eco-compatibilização como condições de construção de conhecimento, mudança de *habitus* e processos estruturantes na formação dos professores; e sua recursividade com o progresso dos alunos – acentuando que a prática destes processos ultrapassa a limitada e estática transmissão de conteúdos, considerados *prontos*, e só ela competenciará para o *dever*.

A *actualização* pode ser ou não *mudança*. Poderemos ser inovadores de muito mas, em simultaneidade, sermos conservadores: do que servir para responder a necessidades, em respostas válidas a realidades que não desejemos mudar; por exemplo, os Direitos do Homem - até que uma Humanidade, agora ideal, já não precise que sejam invocados; ou opostamente, se em não-Humanidade.

Esta Actualização pode ser realizada por uma auto-reflexão, mas que garantia teremos de que essa visão ainda funcione num contexto social mais global?

Então surge-nos como necessária a *Eco-compatibilização*, o encontro dialogado dos modos de ver-reflectir dos que partilhem um determinado contexto ao qual novos *habitus* e procedimentos se vão aplicar. Este diálogo conduzirá à interiorização pelos participantes, de formas mais eficientes de responder às exigências das novas circunstâncias, estabilizando um referencial – conjunto de tendência(s) de procedimento de maior valor educativo, nas quais cada se baseará para a busca de soluções próprias. E este referencial resultante constituir-se-á em ponto de partida para o processo seguinte de *auto-eco-compatibilização*, na busca partilhada de novos referenciais de resposta a novas circunstâncias-necessidades-problemas.

A pertinência desta metodologia, que investigámos com Formandos-para-Professores (Artes Visuais, Teatro) buscando critérios orientadores dos alunos, pela co-mudança-do-habitus, no questionar e *visionar* para agir, poderá ser um referencial para o *saber-fazer-ser*, numa sociedade do conhecimento pós-colonialismos.

PR4. O DEVIR EXIGE A ADEQUAÇÃO DOS REFERENCIAIS POR UMA ACTUALIZAÇÃO CONTÍNUA, EM AUTO-ECO-COMPATIBILIZAÇÃO.

1.3. O questionamento de limites da transferibilidade da compreensão e adesão estética inter-âmbitos artísticos e afins – à luz da reflexão e precauções de Howard Gardner e sua esposa Ellen Winner, sobre *transfer* em *Inteligências Múltiplas* e dos nossos resultados investigativos inter-vertentes da própria expressão visual (apreciação, expressão não condicionada e design).

Investigámos as dimensões/funções estéticas visuais alcançáveis pelos adolescentes: material/tecnológica; social/comunicativa; ontológica/de organização-de-vida, um direito do cidadão e da comunidade-em-globalização. Conforme verificámos em amostra nacional na nossa tese de Doutoramento (2004/5), e Michael Parsons em diálogo conosco confirmou resultados convergentes da sua investigação nos EUA, só na adolescência, pelos 15-16 anos se encontra a capacidade crítica do jovem, para formar referenciais próprios, critérios de julgar e criar forma.

E verificámos ainda - por inquérito de texto e desenho a cerca de 200 adolescentes de escolas de regiões com os principais contrastes de Portugal num raio de 600 km, (Norte-litoral privilegiado; Sul-interior mais carente; Grande cidade-Lisboa; e Cintura industrial) - que, mesmo internamente em EV, se a expressão não-condicionada e a apreciação de Arte surgiam significativamente associadas, já tal não sucedia com o design: e assim, seria de se proporcionar aos alunos uma experiência diversificada, não tomando como garantido que a experiência de uma daquelas actividades fosse transferível para outra.

O mesmo foi acautelado por H Gardner em Conferência Internacional, Paris, Janeiro '07: em vez de *transfer* propiciar-se-á uma experiência diversificada.

PR5. TODOS OS ESTADOS-CULTURAS DEVERIAM GARANTIR EDUCAÇÃO PELAS EXPRESSÕES ESTÉTICAS (AUTONOMIZADORAS/COMPETENCIADORAS PARA A CRIATIVIDADE E O SENTIDO CRÍTICO), ATÉ À ADOLESCÊNCIA (15-16ANOS), QUANDO ESTA COMPETENCIAÇÃO-ALAVANCA É ATINGÍVEL.

2. Extensão da experimentação metodológica e investigativa (*Psicopedagogia das Expressões Artísticas, em Teatro-Educação*)

Por processos em aula, com Alunos do 3º Ciclo e do Eº Secundário até 1985; e a partir daí na formação de Professores comuns a 1) e em Teatro-Educação, ESTC.IPL, que resultaram positivamente, verificando-se a consciencialização do alcance trans e inter-geracional, sócio-cultural, dos projectos realizados na formação pelos formandos, em casos de campo, observaremos:

- toda a obra que um Aluno ou Equipa dá por pronta, a partir daí nasce para a sua fase de disseminação, comparação com outras soluções e crítica, isto é, a fase de eco-compatibilização; e o respectivo *feedback*, como em todo o Processo de Projecto/Design, sugerirá adequações valorizantes, Urge reflectir-se **porque é que a componente estética – a par da ética, competenciadora para tal – tarda na educação básica de todos?** E um *Exploratório* referencial-desenvolvedor? Talvez porque este irá contra-corrente, face ao instalado?...

Está para oficialização em Congresso das Artes na Educação, Beja-Portugal, 22-24 Maio '08, a *Redibericaedart*, intercomunicando Portugal, Espanha, América Latina e PALOPs. Um passo além, desejaremos fazer acontecer:
- mais do que um *Observatório*, um *Exploratório* - intercâmbio das linhas de avanço experimental entre as nações da rede, dos Projectos nas escolas e na formação de professores em Educação através das Expressões estéticas, eco-compatibilizando globalmente o crescimento em autonomia/criatividade/cidadania.

No quadro seguinte construído com os Formandos, sintetizamos a nossa investigação do processo de criatividade, recursivamente transitável entre Professor na Escola – Alunos na escola; e deste Professor para o Docente de Didáctica, ambos exercendo investigação-acção sobre o processo-em-percurso, com riqueza de criação de obras.

Criteria building in continuous formative evaluation An auto-eco-process in creativity/complexity

Actual state: Problem, compatibilization difficulty

INTEGRATION - evolving: Information

COMPLEXITY/CREATIVITY: Incubation (divergence)

local - not local awareness: entangled hierarchy

Illumination/Eureka

ACTUALIZATION/COMPATIBILIZATION - new referential

(verification/evaluation; dissemination/eco-compatibilization stimulus)

Future state

(Triangle) **Method:** technique/strategy/thinking referential)

Teacher: crativity techniques

Curriculum Development (context): Δ Pupils (singularity):

structuring ambits referential

progression referential

In **DIALOGUE** with **RECURSIVITY** and **HOLOGRAMNESS**

Corrigenda ao Quadro acima: creativity techniques.

Referimos os resultados de integral desenvolvimento pessoal e social encontrados em investigação-acção, no trabalho de campo de Formandos nossosem *Teatro e Educação*, Psicopedagogia das Expressões Artísticas, 2006. Abrangeram desde os bebés aos seniores e destacaremos:

. A *Oficina de Arquologia do Presente*, exploração da memória com os objectos quotidianos, orientação de Alexandre Calado, com adultos de S Paulo, Br.

. *É como as cerejas*, teatralização a partir das vivências de seniores num Centro de Dia de Lisboa, por Inês Lopes, Jenny Romero e João Lizardo.

. Atelier de Expressão Dramática com Mães Adolescentes, Grande Lisboa, por

Anabela Almeida, Iolanda Santos, e Margarida Teixeira. Sendo uma experiência prévia a um curso de capacitação dessas Mães para emprego, foi reconhecida como um componente prévio necessário para os futuros cursos, pelo desbloqueamento-socialização e potenciação de rendimento verificados.

. *Reflexos da Expressão Dramática no quotidiano de Adultos dos 20 aos 69 anos*, por Ana Rafaela Santos, Grupos de Trabalho no Teatro Viriato, Viseu.

PR6. Impõe-se uma 2ª disciplina de expressão (teatro-música-dança), para a formação dos portugueses no 3º Ciclo, face ao muito que é possível e necessário por ela desenvolver.

3.

Em interface reflexiva final, buscamos referenciais de perfil e formação de professores deriváveis de 1) e 2), para diversas Artes e contexto.

Terão de passar por:

- A relação dialógica, ouvir, que implica ser-se modificável. As condições da *Criatividade* de respeitar o poder de autoria/decisão do outro e cada um ter capacidade e possibilidade de decisão em si, conduz-nos, por exemplo, ao conceito de *Autonomia*, em Paulo Freire (1996); ou Perrenoud, P (1997). *Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude*. E são chaves para a compreensão e o acesso à complexidade humana a integrar – investigando ou actuando numa escola-universidade-rede educacional/sócio-cultural.

E neuralmente, a relação dialógica, de atribuição de sentido e linguagem, mesmo antes da recente obra de A Damásio (2000), *A Consciência de Si*, tivera em K Pribram (1961), o contributo do reconhecimento da quase infinita possibilidade de conexões sinápticas; e de que, se não podemos prever o pensamento, podemos usar a capacidade de inibição de uma conexão sináptica, alcançando a autonomia do pensar.

E julgamos que **este procedimento, mais além da auto-reflexão, será o recomendável para a mudança de habitus e alargamento da visão**, por exemplo na Formação em Mestrado (2º Ciclo) profissionalizante, de futuro.

Em Investigação, este procedimento supõe uma nova análise de conteúdo:

- **auto-eco-análise de conteúdo de situação para Professores e Alunos.**

Um tal processo de criatividade activado em actualização contínua e por auto-eco-compatibilização, poderá ser um **micro-referencial para muitas situações de busca partilhada de critérios, de encontro de compatibilizações entre o diferente; para a transformação do que é potencial no imaginável, no que uma cidadania global precise que se faça acontecer (...quem sabe faz a hora/não espera acontecer...).**

Pelo contraste com o colectivo cultural, cada Pessoa ou comunidade consolidará a consciência da sua identidade ou diferença, devendo o direito à livre expressão e as necessidades de *actualização* e *auto-eco-compatibilização* contínuas, levar a que cresçam a capacidade de projectar e realizar, de cultura, em globalidade interior.

PRs finais serão:

PR7.

Uma *Formação Cultural* de todos ao longo da vida, urge; já a partir do Ensino Secundário - a partir do E° Sec°, enquanto este não passa a obrigatório -.

PR8.

Toda a *avaliação* do trabalho dos Alunos deverá ser considerada e praticada com eficácia *formativa - contínua e sumativa* -.

Nb: *Sumativa*: em vez de *sqmativa*; acentua-se o carácter de síntese/suma.

PR9.

A atitude dos Formandos e Professores face ao Currículo deverá tender ao assumir de que este está em re-design contínuo, nunca tomando o currículo como indiscutível:

- todos devem contribuir para que melhor se vá ajustando à emergência, participando a nível nacional, com sugestões fundamentadas.

PR10.

Os Formandos e Professores, face ao evolver educacional, devem compreender-se na *onda* mas como *corpúsculos* que podem criar melhoria: não desistindo, resilientemente; tentando FAZER ACONTECER o que fará falta; profissionalmente co-criando condições de trabalho.

Por exemplo, é indispensável a vigilância sobre a actualização contínua de quadros, horários e outras contextualizações profissionais prementes.

NB: No enunciado de PR10, usámos *terminologia* da teoria simbólica quântica de interpretação do processo da criatividade, extraída de A. Goswami, 1993.¹

PR11.

O processo-chave a desenvolver entre os Formandos, para o encontro de respostas a questionamentos, posicionamentos e vislumbre de decisões, com qualidade maximizada, será a auto-eco-criatividade, numa dinâmica complexa de diálogo-hologramaticidade e recursividade.

Uma esperável coerência unificante da acção de cada Professor-em-Formação, impulsionará uma dinâmica semelhante entre os seus alunos, de cujos resultados esse Formando trará aos Colegas e Formador, recursivamente, a energia de novas re-criações – e assim sucessivamente...

PR12.

Um *Exploratório* - por redes locais-globalizáveis, será instrumental para uma progressão de meios, processos e resultados, numa sociedade do conhecimento, compreensiva e de realização pessoal-social.

Concluimos defendendo que o acesso a todos a um processo criativo como o investigado, no âmbito estético, é necessário a uma globalização humanizada,

¹ Goswami, A., Reed, R. e Goswami, M. (1993). *The self-aware universe. How consciousness creates the material world.* New York. G. P. Putnam's Sons.

complementando o âmbito ético - pelo alcance transformativo de auto-estima, mentalização, expressão estética e intervenção cidadã -.

Um tal processo criativo será – como numa estrutura fractal? – vislumbrável a uma escala macro, em contínua eco-compatibilização/criação de respostas às tensões globais emergentes. E por aqui passará uma construção de sociedade do conhecimento global, como tem sido explorada por Lévy, P (1994).

Recordemos: ... *Quem sabe faz a hora / Não espera acontecer...*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRINCIPAIS

- Almeida, A Betâmio (1969). *Palestra 35-6*. Lisboa: Liceu Normal de Pedro Nunes
- Almeida, A Betâmio (2007), Coordenação Elisabete Oliveira. *Textos Inevitáveis*. Benavente: CM Benavente e Educa-FPCEUL, com apoio Universidade de Lisboa. Texto de 23.05.1973
- Bhabha, H (2007). Ética e Estética do Globalismo: Uma perspectiva Pós-Colonial. In: *A Urgência da Teoria*. Lisboa: FCG.
- Buber, M (1971, Ed. UK de: *La vie en dialogue*). *Between Man and Man*. London: Fontana
- Damásio, A (2000). *O Sentimento de Si*. O corpo, a emoção e a neurobiologia da Consciência. Lisboa: Publicações Europa-América
- Ehrenzweig, A (1967). *A Ordem Oculta da Arte*. 1969: Rio de Janeiro: Zahar.
- Freire, P (1997). *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra
- Gedeão, A (1996). Poema da Eterna Presença. In: *Poemas Escolhidos*. Lisboa: Sá da Costa, 6ª Ed., 1999
- Gonseth, F (1975). *Le référentiel, univers obligé de médiatisation*. Suisse: Editions L'Âge d'Homme
- Goswami, A. Al (1993). *The self-aware univers. How consciousness creates the material world*. N Y: G P Putnam's Sons
- Khun, T (1977). *The essential Tension. Selected studies in Scientific Tradition and Change*. USA: The University of Chicago Press
- Le Moigne (1966). *A Teoria do Sistema geral*. 1997: Lisboa: Instituto Piaget
- Lévy, P (1994), *L'Intelligence Collective. Pour une anthropologie du cyberspace*. Paris: La Découverte
- Lupasco, S (1967). *Qu' est-ce-qu'une structure?* França: Christian Bourgois
- Morin, E (1991). *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget
- Oliveira, E (2005). *Os Programas da Área de Educação Estético-Visual no Desenvolvimento dos Adolescentes ao Longo das Últimas Sete Décadas e o Processo de Avaliação Formativa pelos Professores*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FPCEUL (em publicação)
- Peirce, C (1958). *Collected Papers*. Harvard University Press
- Perrenoud, P (1997). *Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude*. Paris. ESF
- Pribram, K (1961). *The Languages of the Brain*. California: Brooks/Cole
- Rogers, C (1979). *Tornar-se Pessoa*. Lisboa: Moraes
- Salazar, A (1961). *O que é a Arte*.
- Santos, B S (1994). *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. Porto: Afrontamento
- Serres, M (1993). *O terceiro instruído*. Lisboa: Instituto Piaget.